



Agronegócio citrícola no Brasil

*Clóvis Oliveira de Almeida **

O Brasil é o primeiro produtor mundial de citros e o maior exportador de suco concentrado congelado de laranja - principal produto do complexo agroindustrial da citricultura brasileira. O cultivo da laranja também é o mais importante do Brasil, entre as espécies frutíferas. Embora desfrute de inegável importância econômica, o desempenho da citricultura, assim como de qualquer outra atividade agrícola, também está sujeito às variações de tempo e de espaço. A primeira decorre do comportamento dos preços relativos (preços dos produtos *vis-à-vis* preços dos insumos) ao longo do tempo e a segunda das condições ambientais e do tipo de sistema de produção das distintas regiões produtoras. Este ensaio faz um breve relato da evolução da citricultura brasileira, especialmente do grupo das laranjas doce, e apresenta as principais tendências e desafios para os próximos anos.

*Engenheiro Agrônomo, DSc. em Economia Aplicada, Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Professor da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana - FTC; e-mail: calmeida@cnpmf.embrapa.br

Distribuição geográfica, importância e evolução

A produção brasileira de citros está distribuída por todas as regiões do país, mas com uma notória concentração na Região Sudeste, especialmente em decorrência da produção de laranja, limão e tangerina do Estado de São Paulo. A Figura 1 demonstra a distribuição geográfica da produção brasileira de laranja, cultura mais importante entre as espécies frutíferas cultivadas no país, seja em área plantada ou colhida, quantidade produzida, valor da produção ou geração de emprego.

A produção de laranja no Brasil encontra-se, também, igualmente concentrada quanto à variedade e ao destino da produção: com predominância da laranja 'Pêra', típica de uso industrial, e destino da produção, orientado para o processamento de suco. A Tabela 1 evidencia que, ao longo dos anos 80 a 90, em média, aproximadamente, 82% da produção de laranja do Estado de São Paulo foi direcionado para a produção de suco e apenas 18% para o mercado interno.

A origem desta combinação remonta aos anos sessenta, quando as indústrias de suco concentrado de laranja foram instaladas no Estado de São Paulo (BOTEON, 1999). A primeira delas em Araraquara, motivada pela demanda insatisfeita de suco de laranja nos Estados Unidos e também pelas sucessivas geadas no Estado da Flórida, principal região produtora de citros daquele país (Tabela 2).

Enquanto os citricultores da Flórida, de tempos em tempos, "amargavam" os prejuízos com as perdas causadas pelas geadas, os citricultores brasileiros investiam no aumento da produção, estimulados pelo mesmo fenômeno que provocava a elevação dos preços do



Figura 1- Distribuição geográfica da produção de laranja no Brasil, em 2002

Tabela 1

Estimativa da produção e principais destinos da produção de laranja no Estado de São Paulo - Período de 1980 a 1998

Safr	Produção (milhões de toneladas)		Processamento		Mercado interno*	
	Volume	%	Volume	%	Volume	%
80/81	6,9	100	5,6	81	1,3	19
81/82	7,3	100	6,3	86	1,0	14
82/83	7,9	100	6,5	83	1,3	17
83/84	8,1	100	6,7	83	1,4	17
84/85	8,3	100	7,5	90	0,8	8
85/86	9,7	100	8,9	92	0,8	8
86/87	8,9	100	6,9	77	2,0	23
87/88	8,9	100	7,3	82	1,6	18
88/89	8,5	100	7,1	83	1,4	17
89/90	12,0	100	10,2	85	1,8	15
90/91	10,9	100	8,5	80	2,3	19
91/92	11,6	100	9,1	79	2,3	20
92/93	12,2	100	10,8	88	1,3	11
93/94	12,5	100	9,7	78	2,6	21
94/95	11,6	100	9,9	78	1,5	21
95/96	13,1	100	10,0	73	2,9	27
96/97	14,4	100	10,6	74	3,7	26
97/98	17,4	100	12,7	73	4,4	26
98/99	13,4	100	11,3	85	2,0	15

*Inclui a exportação do fruto na forma *in natura*.
Fonte: BOTEON, 1999.

suco concentrado congelado de laranja no mercado internacional desta *commodity*.

Os choques de oferta nos pomares da Flórida, de natureza totalmente aleatória, foram, inegavelmente, um dos grandes condicionantes da escalada de crescimento da produção de laranja no Brasil. Outros três fatores, também igualmente importantes, foram, e continuam sendo, o investimento oficial em pesquisa e desenvolvimento, a organização e a capacidade empresarial do citricultor paulista. Outros estados norte-americanos também produzem laranja, mas é na Flórida, maior produtor de citros dos Estados Unidos, que os pomares são orientados para a produção de laranjas típicas de uso industrial (PASSOS, 1990).

De uma produção de 1,76 milhões de toneladas de laranja, em 1961, o Brasil alcançou, ao final da década de 80, as 17,77 milhões de toneladas, registrando um espetacular crescimento de 909,66%, naquele período, com destino direcionado principalmente para a produção de suco (Gráfico 1).

O mercado cativo norte-americano de suco concentrado congelado de laranja, levou o Brasil

a negligenciar tanto a produção de laranja típica de mesa, quanto à produção de suco pronto para beber (BOTEON, 1999). Mas, felizmente, o Brasil não negligenciou o mais importante, a busca de novos mercados para o escoamento das exportações de suco – produto mais importante do complexo agroindustrial da laranja, do qual o país desfruta de reconhecida vantagem competitiva.

Uma década depois, ao final dos anos 90, a produção brasileira de laranja já alcançava 22,89 milhões de toneladas. Enquanto a produção de laranja no Brasil aumentava continuamente, ano após ano, a produção norte-americana também exibiu uma impressionante capacidade de reação às condições adversas do clima. Graças ao redirecionamento, estrategicamente planejado e executado ao longo de décadas, dos plantios de laranja da região norte para as regiões central e leste (Indian River) da Flórida, menos susceptíveis à incidência de geadas, os Estados Unidos também registraram consideráveis aumentos de produção nos anos 90 (PASSOS, 1990; BOTEON, 1999). Essa estratégia permitiu a recuperação da produção norte-americana de laranja, interrompendo o período de queda provocado pelas geadas, que havia ocorrido na década passada (Tabela 3). Ao mesmo tempo, diminuiu também a dependência de importação do suco brasileiro (BOTEON, 1999).

Refletindo a nova conjuntura, as cotações internacionais dos preços do suco de laranja registraram fortes quedas. Igual comportamento também foi observado nos preços da laranja *in natura* destinada ao

mercado interno e à indústria nacional de suco (Gráfico 2).

Uma lição deste acontecimento não deve ser esquecida: o ritmo das exportações de um produto não deve ser ditado com base em eventuais perdas de desempenho dos concorrentes. No longo prazo, a capacidade de antecipar e reagir às mudanças externas faz a diferença. Entretanto, não se pode deixar de reconhecer que, atualmente, o que é fato de registro histórico, outrora era apenas objeto de previsão: os choques de oferta de “hoje”, causados por eventuais geadas na Flórida, não surtem mais os mesmos efeitos do passado. Assim, não se pode deixar de reconhecer que, em um período de tempo relativamente curto, o Brasil conseguiu conquistar novos mercados e diminuir, simultaneamente, a dependência das importações norte-americanas para o escoamento de sua produção de suco, como ocorria no passado.

Aliam-se, ao aumento da produção de laranja nos Estados Unidos, as barreiras tarifárias “proibitivas” impostas por aquele país às importações do suco de laranja brasileiro, relativamente àquelas aplicadas a terceiros países: México e Costa Rica. Enquanto sobre o suco concentrado e congelado de laranja do Brasil incide uma tarifa, equivalente *ad valorem*, superior a 50%, uma das mais altas tarifas aplicadas pelos Estados Unidos, o México e a Costa Rica, também exportadores de suco de laranja, gozam de tratamento privilegiado (BRASIL, 2003). O primeiro, em função do Acordo de Livre Comércio da América do Norte - NAFTA, criado em 1994, e o segundo, em decorrência

do Acordo para Recuperação Econômica da Bacia do Caribe – CBERA, de 1983 (BRASIL, 2003). O México tem alguma expressão na exportação de suco simples, enquanto a Costa Rica, na de suco concentrado.

Mesmo em uma conjuntura externa desfavorável na década de 90 - caracterizada por excesso de oferta de laranja e de suco, redução das importações americanas e barreiras tarifárias, o Brasil não só conseguiu preservar, mas também aumentar a posição conquistada no mercado internacional na década anterior. Esta conquista não se deu por acaso, mas como resultado de uma feliz estratégia de diversificação de mercados (Gráfico 3).

Foram, portanto, as mudanças nas condições externas que levaram o Brasil à busca de novas alternativas de escoamento da

produção. Há mais de uma década, a União Européia passou a ser o principal mercado de destino das exportações brasileiras de suco de laranja, situando-se o bloco NAFTA, que tem os Estados Unidos como principal importador, na segunda posição (Tabela 4). A União Européia e os Estados Unidos são os maiores importadores mundiais de suco de laranja, e o Brasil, em uma posição privilegiada, continua sendo o maior exportador. Os dados apresentados no Gráfico 3 e na Tabela 4 fornecem, também, uma clara evidência de que o Brasil continua desfrutando de liderança competitiva no mercado internacional desta *commodity* e que novos mercados foram e estão sendo conquistados pelo produto brasileiro.

Mais recentemente, o programa Brazilian Fruit, que faz a promoção das frutas brasileiras no mercado externo, elegeu como novos mercados prioritários, os países asiáticos, os países do leste europeu, os países árabes e a Rússia, além dos países da América Latina (BRAZILIAN FRUIT, 2004). Nos países asiáticos, o consumo de suco supera o de refrigerantes. Os países desse continente, especialmente a China, registram

também as maiores taxas de crescimento da renda *per capita* no mundo. Os países do Leste Europeu não produzem as frutas que o Brasil consegue produzir, atendendo, assim, ao princípio da complementaridade nas relações comerciais com frutas. Com a integração à União Européia de mais dez países do Leste Europeu, espera-se, também que ocorra uma melhoria na renda *per capita* dos novos países membros, o que pode conduzir a um aumento no consumo de frutas e sucos.

O bloco União Européia é constituído, atualmente, pelos seguintes países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Portugal, Reino Unido e Suécia e mais os dez países do Leste Europeu que, recentemente, passaram a integrar o bloco, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia e República Tcheca.

Os países árabes, também um mercado alvo das exportações brasileiras de frutas e sucos, apresentam como grande atrativo o não consumo de álcool, constituindo, portanto, um mercado potencial para o suco. Na Rússia,

um país de dimensão continental, o crescimento das importações de suco concentrado de laranja, em 2003, já superou o registrado pelos demais sucos. Mas o acesso do Brasil ao mercado russo, ainda ocorre, principalmente, de forma indireta, através das exportações holandesas de suco, que é o segundo maior comprador do suco brasileiro na Europa (ABECITRUS,

2004b). Os países da América Latina são tradicionais parceiros do Brasil no comércio de bens industriais, mas ainda têm muito que crescer no comércio de frutas e derivados, especialmente pela facilidade de distribuição.

Na Tabela 5 pode-se observar que, no período de 1990 a 2002, a taxa de crescimento das exportações brasileiras de suco concentrado de laranja, em volume, é um pouco superior a taxa de crescimento das importações mundiais. Nesse mesmo período, a taxa de crescimento das importações norte-americanas desta *commodity* foi negativa, refletindo o crescimento da produção norte-americana e, conseqüentemente, a redução da dependência do suco brasileiro. Além do Brasil registrar uma taxa de crescimento positiva, deve-se também considerar a base sobre a qual ela cresce, que é bem superior à dos demais exportadores de suco de laranja, o que faz uma grande diferença na comparação de desempenho e participação no mercado. A taxa de crescimento das importações de suco concentrado de laranja na União Européia, quinze vezes superior à média mundial, constitui uma notória constatação de que foi neste

mercado onde a demanda do suco mais cresceu nas últimas quatro décadas.

Em relação aos limões e limas, o Brasil desfruta da vantagem de explorar a “janela” de mercado, quando o principal exportador de limão, o México, encontra-se praticamente ausente. A taxa de crescimento das exportações brasileiras de limões e limas, três vezes superior à taxa mundial, revela que o Brasil vem conquistando importantes mercados importantes. Esse desempenho deve-se, principalmente, ao período de produção no Brasil, à espécie preferida (lima ácida) e à promoção do limão no mercado externo associada a outras bebidas, especialmente as alcoólicas (a cachaça). Também não se pode ignorar a base sobre a qual as exportações crescem: até pouco tempo o Brasil praticamente não exportava limão.

No mercado externo de laranja *in natura*, a notória desvantagem em relação ao primeiro exportador mundial, a Espanha, seja em qualidade de fruto, espécies cultivadas ou localização geográfica, ajuda a explicar o fraco desempenho do Brasil neste mercado. No período de 1990 a 2002, a taxa de crescimento das exportações espanholas de laranja foi de 0,93%, um pouco superior à taxa mundial. Conforme comentado anteriormente, a opção brasileira, desde a década de 60, foi pela especialização na produção e exportação de suco.

A mais recente iniciativa do Governo Federal, visando o fortalecimento da citricultura brasileira, foi a criação, em julho deste ano, da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura, um fórum de debate, de caráter consultivo, no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A Câmara Setorial é composta por representantes dos diversos segmentos da cadeia produtiva da citricultura.

Uma das ações prioritárias dessa câmara é propor a realização das estimativas oficiais de safra de citros, com uso de imagem de satélite, pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Este levantamento, com a utilização de método mais preciso, tem por objetivo aumentar a confiança nas estimativas de safra, permitindo, assim, uma melhor orientação quanto ao comportamento esperado dos preços dos frutos cítricos, especialmente da laranja, que tem sido alvo de “palpites”, nem sempre bem intencionados, no mercado internacional e no mercado interno. No mesmo nível de ação prioritária, essa câmara também estuda maneiras de reduzir a assimetria de informações entre os diversos segmentos da cadeia produtiva. A previsão de safra, naturalmente, constitui-se em uma dessas medidas. A assimetria de informações ainda é um forte elemento de atrito na “engrenagem” da cadeia produtiva de citros.

Para fortalecer o consumo interno, essa câmara pretende,

dentre outras ações, propor a incorporação do suco de laranja na merenda escolar.

Em função de sua notória vantagem competitiva no mercado internacional de suco, o Brasil deve continuar priorizando o mercado externo desta *commodity*, sem, contudo, negligenciar o que ainda é secundário, o mercado doméstico. Um mercado doméstico forte, além de ser uma opção para o escoamento da produção, deve, também, servir de “amortecedor” dos inevitáveis e, às vezes, imprevisíveis choques externos.

Tendências

A busca por novos mercados e a ampliação dos não-tradicionais, uma aposta maior no mercado interno de suco pronto para beber e de frutos cítricos típicos de mesa, são as estratégias normalmente apresentadas aos citricultores brasileiros para fazer frente às tendências que vêm se firmando no âmbito externo e interno, quais sejam: i) excesso de oferta de laranja típica para produção de suco no Brasil; ii) redução das importações de suco concentrado congelado de laranja nos Estados Unidos, segundo maior importador do produto e potencial concorrente do Brasil no mercado internacional da *commodity*; iii) redução do consumo de suco de laranja nos EUA e crescimento do consumo de outros sucos menos calóricos; iv) aumento dos estoques internacionais de suco; v) queda nos preços do suco no mercado internacional; vi) produção crescente na Espanha, maior exportador de laranja de mesa; vii) crescimento da produção de laranja e das exportações de suco simples no México e viii) aumento do custo de produção no Brasil, nas fases de

implantação e manutenção dos pomares, principalmente por causa das fitomoléstias cancro cítrico, clorose variegada dos citros, morte súbita e da mais recente e ameaçadora doença - o *greening*, além do aumento do preço dos insumos no mercado interno. A estreita base genética de porta-enxertos (limão 'Cravo', principalmente) e variedades copa (Pêra, especialmente; Valência; Natal e Hamilin) tem facilitado a rápida proliferação de pragas e doenças nos principais pomares de laranja do País, especialmente no Estado de São Paulo, onde a produção cresce de forma acelerada e desordenada, impulsionada, principalmente, pela expansão da área de plantio, uma vez que a baixa produtividade é uma consequência direta dos problemas fitossanitários. Não é por acaso que os gastos com defensivos já representam a maior parcela dos custos de produção nos pomares das regiões Norte e Sul do Estado de São Paulo.

Recentemente, a temporada de furacões na Flórida, principal região produtora de laranja típica de uso industrial nos EUA, tem contribuído para aumentar as incertezas no mercado internacional de suco. Os danos causados pelos furacões podem desacelerar, mas não mudar as tendências de longo prazo de queda nas cotações internacionais de suco concentrado congelado de laranja e de redução da dependência de importações norte-americanas do suco brasileiro.

No caso dos limões e limas, que vêm registrando elevadas taxas de crescimento das exportações nos últimos anos, o desafio é manter este desempenho e ampliar também o consumo no mercado interno. Dentre as estratégias, destacam-se: a conquista de novos mercados; a melhoria da qualidade do fruto e o fortalecimento do consumo associado a outras bebidas (alcoólicas e não-alcoólicas) e condimentos. As especificidades associadas às formas de consumo do



Foto: Gilberto Melo

limão exigem ações diferenciadas para fortalecer a demanda. Diferentemente de outras frutas, o consumo *in natura* do limão não deve ser o foco das campanhas de publicidades.

Referências

ABECITRUS. *Exportações: séries históricas*. Disponível em <<http://www.abecitrus.com.br>>. Acesso em: ago. 2004a.

ABECITRUS. *Informativo ABECITRUS*. Disponível em <<http://www.abecitrus.com.br>>. Acesso em: ago. 2004b.

BOTEON, M. *Mercado interno de frutas cítricas*. Piracicaba, 1999. 84p. Dissertação

(Mestrado) Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio. *Barreiras externas às exportações brasileiras - 1999*. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br>>. Acesso em: 25 jul. 2003.

BRAZILIAN FRUIT. Disponível em <<http://www.brazilianfruit.org.br>>. Acesso em: 20 jun. 2004.

FAO. *FAOSTAT*. Disponível em: <<http://apps.fao.org>>. Acesso em: 03 ago. 2004.

PASSOS, O. S. Citricultura na Flórida. *Laranja: Revista Técnico-Científica de Citricultura*. Cordeirópolis -SP, v.2, n.11, p.429-453, 1990.